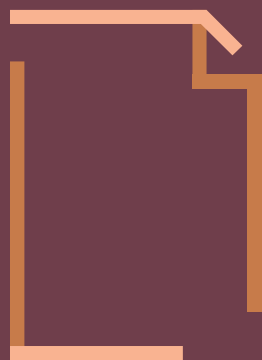




DISCURSO
ACADÉMICO
COMPLEXIDADE
TEÓRICA
E DIVERSIDADE
DIDÁTICA

CARLA MARQUES
MATILDE GONÇALVES
NOÉMIA JORGÉ
(ORGS.)



Carla Marques
Matilde Gonçalves
Noémia Jorge
Orgs.

Discurso Académico: Complexidade teórica e diversidade didática

2024


GRÁCIO
EDITOR

Ficha técnica

Título:

Discurso Académico:
Complexidade teórica e diversidade didática

Organização do volume:

Carla Marques
Matilde Gonçalves
Noémia Jorge

Capa:

Grácio Editor - Tomás Toste

Design gráfico:

Grácio Editor

1.ª Edição: dezembro de 2024

ISBN: 978-989-35413-8-8

© Grácio Editor

Travessa da Vila União, n.º 16, 7.º Dto

3030-217 COIMBRA

Telef.: 916 600 624

e-mail: editor@ruigracio.com

sítio: www.ruigracio.com

Reservados todos os direitos.

Este trabalho é financiado por fundos nacionais, através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/04887/2020.



Revisão Científica

Alexandra Guedes Pinto

Antónia Coutinho

Ana Costa

Carla Marques

Carla Teixeira

Célia Barbeiro

Fausto Caels

Goreti Silva

Inês Cardoso

Íris Pereira

Isabel Margarida Duarte

Joana Vieira Santos

Luís Filipe Barbeiro

Mafalda Mendes

Marta Filipe Alexandre

Matilde Gonçalves

Noémia Jorge

Oswaldo Faquir

Paula Cristina Ferreira

Paulo Feytor Pinto

Paulo Nunes da Silva

Rute Rosa

Tanara Kuhn

Organização do ENDA 3

Comissão organizadora

Maria Antónia Coutinho (Coord.) (CLUNL, Universidade NOVA de Lisboa)

Paulo Nunes da Silva (Coord.) (CELGA-ILTEC, Universidade Aberta)

Carla Marques (CELGA-ILTEC)

Matilde Gonçalves (CLUNL, Universidade NOVA de Lisboa)

Noémia Jorge (CLUNL, ESECS-PLeia)

Comissão Científica

Alexandra Guedes Pinto

Audria Leal

Carla Teixeira

Carlos A. M. Gouveia

Célia Barbeiro

Clara Keating

Fátima Silva

Fausto Caels

Fernanda Botelho

Goreti Freire Silva

Inês Cardoso

Íris Susana Pires Pereira

Isabel Margarida Duarte

Isabel Sebastião

Joana Vieira Santos

José António Brandão

Luís Filipe Barbeiro

Luísa Álvares Pereira

Mafalda Mendes

Maria Aldina Marques

Marta Filipe Alexandre

Oswaldo Faquir

Paula Cristina Ferreira

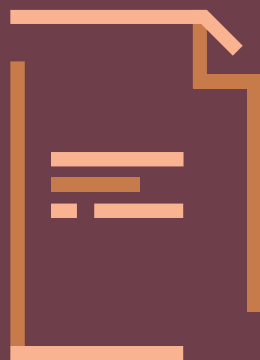
Paulo Feytor Pinto

Rui Ramos

Rute Rosa

Sónia Valente Rodrigues

Tanara Zingano Kuhn





ÍNDICE

Apresentação

- Discurso Académico: Consolidação e novos desafios11
Carla Marques, Matilde Gonçalves, Noémia Jorge

Parte I: Discurso académico e Inteligência Artificial

- O que há de artificial na Inteligência Artificial?17
Carlos A. M. Gouveia
- IA e processamento da linguagem: desafios epistemológicos para
as ciências da linguagem e didático-pedagógicos no ensino de língua24
Helena Topa Valentim
- ChatGPT e outras Inteligências Artificiais no Ensino Superior34
Leonel Morgado
- Como escrever um projeto de dissertação com Inteligência Artificial?:
Aplicação pedagógica em prol de géneros académicos ocultos45
Micaela Aguiar e Sílvia Araújo

Parte II: Géneros em contexto de aprendizagem

- Introduções de dissertações de mestrado de universidades portuguesas:
diferenças e semelhanças entre áreas disciplinares distintas69
Miguel Moiteiro Marques, Paulo Nunes da Silva
- Os agradecimentos no discurso académico: um estudo comparativo
de dissertações e teses em português europeu e em português brasileiro106
Isabel Maria Loureiro de Roboredo Seara, Simone Souza Cunha da Silva
- O recurso à crença como estratégia de justificação no género fundamentação
pedagógico-didática: desafios para a profissionalidade docente139
Fátima Silva, Sónia Valente Rodrigues

A construção dos tipos de discurso por estudantes do ensino superior: mecanismos enunciativos e modalidade epistémica em questões de comentário . . .	169
<i>Carla Teixeira, Teresa Oliveira</i>	
O lugar da modalidade linguística no ensino da competência discursiva	190
<i>Alexandra Guedes Pinto, Francisca Natália Sampaio Pinheiro Monteiro</i>	
As escolhas na reescrita conjunta: orientação e apreciação pelo professor das propostas dos alunos	214
<i>Luís Filipe Barbeiro, Célia Barbeiro</i>	
Entre o papel e o digital no ensino da escrita: ecos de atividades pedagógicas desenvolvidas no 2.º ciclo do ensino básico	237
<i>Célia Barbeiro</i>	
O Género Prova de Avaliação: da análise de um <i>corpus</i> à conceção de um modelo descritivo e didático	249
<i>Ângelo Américo Mauai, Paulo Nunes da Silva</i>	
Percursos didáticos: dois exemplos com textos literários, reflexão sobre a língua e conceptualização do conhecimento	269
<i>Antónia Coutinho, Bárbara Matias, Cassandra Câmara</i>	
A Causalidade na Didática da História: levantamento de padrões lexicogramaticais em manuais escolares	284
<i>Marta Filipe Alexandre, Fausto Caels</i>	

Os agradecimentos no discurso académico: um estudo comparativo de dissertações e teses em português europeu e em português brasileiro¹

Isabel Maria Loureiro de Roboredo Seara ^{a, b, c},
Simone Souza Cunha da Silva ^a

a Universidade Aberta (UAb)

b CLUNL – Universidade NOVA de Lisboa

c LE@D – UAb

1. A escrita académica e a construção do *ethos*

A escrita de um texto pertencente ao domínio discursivo académico exige do enunciador a adoção de uma postura enunciativa permeada por uma orientação argumentativa, que visa defender um ponto de vista fundamentado teoricamente, a fim de expor o desenvolvimento de um pensamento lógico e científico. Nesse sentido, para além da chamada “retórica da objetividade” (Duarte & Pinto, 2015), um género académico não apresenta somente um carácter puramente científico, mas serve também para construir relações sociais e interpessoais, adotando para isso uma lingua-

¹ O trabalho de Isabel Maria Loureiro de Roboredo Seara é financiado por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e Tecnologia, I.P., no âmbito do projeto UID/03213 – Centro de Linguística da Universidade NOVA de Lisboa (CLUNL).

gem mais subjetiva (Hyland, 2003, 2004). Segundo Maingueneau (2016):

O enunciador não é um ponto de origem estável que se “expressaria” dessa ou daquela maneira, mas é levado em conta em um quadro profundamente interativo, em uma instituição discursiva inscrita em uma certa configuração cultural e que implica papéis, lugares e momentos de enunciação legítimos, um suporte material e um modo de circulação para o enunciado (p. 75).

Sob esse olhar, os gêneros acadêmicos apresentam uma composição discursiva que, embora seja considerada formal e objetiva, revela o estilo adotado pelo autor, ou seja, o *ethos* discursivo, por meio de escolhas linguístico-discursivas que refletem a subjetividade e a interdiscursividade, bem como as idiosincrasias resultantes da configuração contextual social, cultural, histórica e linguística do autor. Essa construção do *ethos* ocorre previamente ao ato discursivo propriamente dito, pois, como afirma Maingueneau (2016), “se o *ethos* está crucialmente ligado ao ato de enunciação, não se pode ignorar, entretanto, que o público constrói representações do *ethos* do enunciador antes mesmo que ele fale” (p. 71).

Considerando tal asserção e tomando como objeto de análise os gêneros acadêmicos, escolhemos especificamente os *Agradecimentos* de teses de doutoramento e dissertações de mestrado escritas em Portugal e no Brasil. O interesse por este gênero incluído² foi suscitado não apenas por considerarmos que há uma ausência de pesquisas aprofundadas por este texto preambular, mas também por constatarmos que os trabalhos de investigação de cariz comparativo e contrastivo com as duas variedades do português são, ainda, escassos, sobretudo quando abordamos questões discursivas e textuais. Nesse sentido, estamos conscientes de que o gênero *Agradecimentos*, como texto inaugural de trabalhos acadêmicos, embora se revista de um carácter opcional, está maioritariamente presente e pode denotar especificidades linguístico-enunciativas comuns e, simultaneamente, distintas, refletindo aspetos socioculturais dos dois países.

² Sobre essa conceção, Rastier (1997) afirma: “Sometimes, in texts that include parables, apologies, authoritative citations (judicial, religious, scientific, etc.), the sections of the text included or presumed to be, impose the truth values of their universe of reference to those of the inclusive text” (p. 56); e ainda acrescenta: “It [genre] results from the sometimes conflictual interaction (but always governed by a genre) of several orders of autonomous, albeit interdependent, structures (p. 76). Já Silva e Santos (2020) explicam que “um gênero incluído é uma classe de textos que ocorre geralmente como parte de um gênero maior” (p. 191).

Face a uma amostra de textos escritos em língua portuguesa, em duas variedades distintas, propomo-nos compreender as peculiaridades do *ethos* discursivo presente nos *Agradecimentos dos corpora* selecionados e analisados, os quais permitem aos seus autores um espaço em que transparecem valores pessoais, como a gratidão e a modéstia; reconhecer dívidas obtidas de outrem; e frisar o *terminus* de um processo que exigiu empenhamento e persistência (Hyland, 2003, 2004). Nos *Agradecimentos*, em um movimento de si para os outros, os autores apagam enunciativamente o seu *ethos* científico e, através do discurso, reconhecem o seu papel na relação com cada um dos interlocutores evocados. Para Coulmas (1981), de forma similar, “apologies and thanks are strategies whose most important function is to balance politeness relations between interlocutors” (p. 81). Ainda a esse respeito, “a number of factors can indeed affect the construction, the strategies and the linguistic realizations used in DA [dissertation acknowledgements] such as discipline, cultural expectations, language background, social norms, and academic conventions” (Yang, 2012, p. 54).

Sendo assim, concordamos com Hyland (2003) e Swales e Feak (2000) quanto à relevância dos *Agradecimentos* para a compreensão das subjetividades subjacentes à escrita acadêmica, pelos quais “we can discover personal histories of collaboration, patterns of affiliation, demonstrations of academic credibility, and glimpses of a more contingent world” (Hyland, 2003, p. 247).

2. Os agradecimentos na escrita acadêmica

De caráter autobiográfico, os *Agradecimentos* em teses de doutoramento e dissertações de mestrado remetem para aspetos afetivos e sociais que espelham um pouco a trajetória acadêmica percorrida pelo autor, partilhando o momento em que se encerra uma etapa, a qual se pressupõe exigente, morosa e solitária, mas, ao mesmo tempo, gratificante. E, por isso, deve-se agradecer. Sendo assim, é nessa secção que são evocadas pessoas ou entidades que, de alguma forma, contribuíram para a consecução do curso e a elaboração do seu produto final: a tese ou a dissertação. Segundo Hyland (2003), “the main purpose of acknowledgements is to allocate credit to institutions and individuals who have contributed to the dissertation in some way” (p. 250). Nesse sentido, Seara (2021) afirma que:

Os atos expressivos [como os de agradecimentos] configuram instrumentos de socialização, estando ao serviço da construção das funções sociais, na medida em que o locutor expressa, para além de um estado psicológico sobre um conteúdo proposicional, uma intenção de obter do seu interlocutor uma reação não somente verbal, mas também afetiva (p. 2).

Como um ritual enunciativo, os atos ilocutórios de agradecimento (Austin, 1990 [1962]; Searle, 1969) representam uma convenção de polidez, em que se informa o recebimento de um “presente” de alguém e aponta a sua relevância para a finalização do curso (Pedrosa & Matos, 2009; Seara, 2021), bem como colaboram para a construção de uma identidade social e profissional do autor. Assim, ainda que não sejam sinceros, os *Agradecimentos*, como um *Face Flattering Act* (FFA), primam pela preservação das faces (Brown & Levinson, 1987) ao expressarem o sentimento de gratidão do autor da tese/dissertação por meio do uso de adjetivos e expressões qualificadoras, na maioria das vezes, com sentido hiperbólico (Seara, 2021).

Sob tal perspectiva, Hyland (2004) destaca que os *Agradecimentos* contribuem para a criação de um *ethos* tanto pessoal como profissional do autor, pois indiciam, por meio dos recursos enunciativos disponíveis, as relações que se quer estabelecer com a comunidade discursiva em que está inserido. Além disso, Hyland (2003) destaca: “However, writing acknowledgements does not simply involve listing the individuals acknowledged for their assistance; rather, acknowledgements are sophisticated and complex textual constructs which bridge the personal and the public, the social and the professional, and the academic and the lay” (p. 265).

Segundo Amossy (2016), “a posição institucional do orador e o grau de legitimidade que ela lhe confere contribuem para suscitar uma imagem prévia. Esse *ethos* pré-discursivo faz parte da bagagem dóxica dos interlocutores e é necessariamente mobilizado pelo enunciado em situação” (p. 137), assim, não agradecer, agradecer mais ou ainda menos àqueles que tenham colaborado para a produção do respetivo género discursivo é considerado, por muitos que integram a comunidade académica, uma ruptura do *ethos* prévio/pré-discursivo existente em relação ao autor de um trabalho de conclusão de curso, ainda que seja um elemento preambular de carácter opcional (Seara, 2021).

Assim o enunciador neste caso, o autor da tese/dissertação elabora o seu discurso sobre a temática, procede a uma seleção linguístico-enunciativa e, desta forma, assume o papel a que se destina, conforme as representações e cenografias dadas pela comunidade em que está inserido, considerando a imagem de si, a imagem do público e o contexto em que ocorre a enunciação. Para Charaudeau e Maingueneau (2002):

Un discours impose sa scénographie d'entrée de jeu; mais d'un autre côté d'énonciation, en se développant, s'efforce de justifier son propre dispositif de parole. On a donc affaire à un processus en boucle: en émergeant, la parole implique une certaine scène d'énonciation, laquelle en fait, se valide progressivement à travers cette énonciation elle-même" (p. 516).

Além disso, compreendemos que os *Agradecimentos*, incluídos em gêneros acadêmicos, ainda que se afigurem como textos fechados e monológicos (em que somente o enunciador assume a palavra), refletem uma intersubjetividade estabelecida entre enunciador e coenunciador, que é evocada no ato de linguagem ilocutório de agradecer. Cada interlocutor convocado representa uma cenografia construída pelo autor, mediante as relações e representações existentes entre eles. Essa interlocução é uma demonstração da predominância do *ethos* (imagem de si) fundamentada no *pathos* (imagem do outro). Esse outro pode ser aquele a quem o *ethos* discursivo se dirige e, especificamente, agradece por algo que lhe foi feito, podendo ser igualmente aquele que integra o público leitor da tese/dissertação.

Nesse sentido, o autor da tese/dissertação tem a legitimidade de, naquele momento, enunciar tais atos ilocutórios expressivos de agradecimento, singulares para cada destinatário ou interlocutor, no âmbito de sua produção discursiva acadêmica. Como afirma Amossy (2016), "o poder das palavras deriva da adequação entre a função social do locutor e seu discurso: o discurso não pode ter autoridade se não for pronunciado pela pessoa legitimada a pronunciá-lo em uma situação legítima, portanto, diante dos receptores legítimos" (p. 120).

Na elaboração metadiscursiva da secção *Agradecimentos*, projeta-se o estereótipo, baseado na *doxa*, de que se deve agradecer a determinadas pessoas e entidades, como Deus, orientador(es), pais, familiares, amigos, etc.: em alguns textos dos *corpora*, cumpre-se este paradigma; em outros, porém, teste-

munham-se ruturas, que decorrem de estilos incomuns e/ou idiossincráticos ou ainda referências e alusões conhecidas apenas dos coenunciadores.

É sob esse olhar que pretendemos analisar os agradecimentos feitos pelos autores brasileiros e portugueses nas suas respetivas teses e dissertações.

Face a esta constatação, urge perguntar: que *ethos* prévio se presume dos autores de teses e dissertações na escrita dos *Agradecimentos* no Brasil e em Portugal? Por outro lado, que *ethos* discursivo é construído no discurso em si? Há diferenças composicionais e estilísticas entre os *Agradecimentos* produzidos pelos autores dos dois países? Como se realizam discursivamente esses atos de agradecimento?

Sob a perspetiva dos estudos sobre géneros discursivo-textuais, questionamos ainda como as mulheres pesquisadoras agradecem a quem as ajudou no processo de investigação científica e elaboração dos trabalhos académicos, considerando que, numa sociedade patriarcal, como a brasileira, essas mulheres revelam dificuldades em desenvolver as suas investigações científicas, dada a responsabilidade de assumirem cumulativamente compromissos familiares, profissionais e académicos. Ou seja, tais atos de linguagem expressivos demonstram dificuldades peculiares na conciliação da atividade de investigação com as rotinas marcadamente femininas, consagrada e socialmente impostas, desde o desempenho de tarefas domésticas decorrentes das rotinas diárias como as de mulher, mãe, dona de casa, trabalhadora, de uma classe social e/ou etnia específicas? A análise dos *corpora* brasileiro e português permite comprovar essas representações? Além deste aspeto, haverá outros de caráter social e cultural que possam influenciar a escrita dos *Agradecimentos*? Nesse sentido, Hyland (2004) questiona: “Do situational factors such as the author’s age, gender, seniority, and publishing experience have an impact on genre patterns?” (p. 323). Este seria um amplo caminho de investigação acerca dos *Agradecimentos* escritos pelas mais diferentes comunidades discursivas académicas ao redor do mundo. Neste estudo, apenas nos ateremos aos aspetos de género e relações familiares, contudo verificamos que, nos *corpora*, alguns exemplos indiciam uma perspetiva social relativa ao incentivo à pesquisa científica, mais explicitamente no Brasil.

Sob esse olhar, a leitura dos *Agradecimentos* pode levar o leitor a compreender como se deu o processo de escrita do texto que tem em mãos, pois, ao agradecer, o autor convoca factos relevantes ocorridos no percurso e aspetos partilhados, muitas vezes, apenas com o coenunciador evocado. A disposição das pessoas/entidades a agradecer também é reveladora daquilo que

o autor deseja demonstrar: a quem agradeço? Por quê? De que forma expresse a minha gratidão? “Reservar um espaço na dissertação ou tese para a escrita que dá forma e legitima esses outros é também uma escolha política e ética” (Ferreira, Aguiar & Bollis, 2023, p. 10). Assim, o autor reconhece e retribui, neste momento, a ajuda que lhe foi prestada, direta ou indiretamente, implícita ou explicitamente, exprimindo seu sentimento de dívida ou obrigação com o outro.

Com base na fundamentação teórica, acrescentamos que um ato ilocutório de agradecimento é considerado, em linhas gerais, conforme os autores abaixo citados:

- a) um universal pragmático (Coulmas, 1981, p. 81);
- b) um ato reativo, ou seja, é determinado por uma ação anterior de um interlocutor (Haverkate, 1993, p. 160);
- c) um ato expressivo que encerra uma função pragmática essencial para estabelecer laços sociais, intrinsecamente associada à construção da cortesia verbal (Eisenstein & Bodman, 1993, p. 67); e
- d) um ato com elevado grau de ritualização, sendo usual os locutores recorrerem a estratégias de intensificação (Dumitrescu, 2006, p. 378).

Sob tal perspectiva, ao realizar o ato ilocutório de agradecer, sustentase que os *Agradecimentos* são:

The most explicitly interactional genre of academy, one whose communicative purpose virtually obliges writers to represent themselves more openly. It is also a genre which allows readers to peer behind the carefully constructed façade of research texts to see a human writer with a real identity enmeshed in a network of personal and academic relationships (Hyland, 2003, p. 265).

Desta forma, como veiculado por outros investigadores, aos *Agradecimentos* estão subjacentes os aspetos socioculturais e históricos, corroborando a ideia de que, na escrita desse género, o conhecimento é coconstruído por meio da coletividade, da alteridade e do sentimento de companheirismo, seja entre familiares e amigos, seja entre orientador(es), professores e entidades, através de uma linguagem expressiva, subjetiva e

reveladora das condições de produção académica.

3. Metodologia

Esta pesquisa, de natureza qualitativa, bibliográfica e documental, decorre do interesse pelo discurso académico escrito em Portugal e no Brasil, suscitado pela necessidade de compreender como se escreve nas respetivas comunidades académicas. Pretende-se, desta forma, dar um contributo para práticas de escrita mais eficazes e condizentes com os objetivos comunicativos e as funcionalidades dos géneros do discurso pertencentes a esse domínio discursivo.

Os *corpora*, que estão na base desta investigação, integram 20 teses e 20 dissertações, e foram selecionados dos repositórios científicos do Brasil e de Portugal – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e Repositórios Científicos de Acesso Aberto de Portugal (RCAAP), respetivamente, conforme o descritor “linguística”, entre os anos de 2017 e 2022, escritos em língua portuguesa, com acesso aberto permitido por seus autores.

Foram escolhidos os trabalhos académicos que contivessem a secção *Agradecimentos* e que, de certa forma, apresentassem uma inovação na sua escrita, reveladora da subjetividade e da voz autoral de seus enunciadores, ainda que permanecessem as características próprias do género. Os *corpora* encontram-se devidamente referenciados no final do capítulo e estão denominados pelo sobrenome do autor e sua filiação académica em cada um dos exemplos selecionados.

Dada a composição dos *corpora*, analisamos a construção dos *Agradecimentos* à luz da fundamentação teórica abordada. Sendo assim, concomitantemente à seleção das teses e dissertações, realizamos a leitura bibliográfica e estabelecemos os seguintes critérios de análise dos *corpora* brasileiro e português: a) a quem e por que motivos os autores agradecem; b) a estrutura em que os agradecimentos são apresentados, como “reflecting move, thanking move; announcing move” (Hyland, 2004); c) a hierarquização em que os agradecimentos são dispostos (Hyland, 2003); e d) a escolha lexical e sintática feita pelo autor, bem como a construção retórico-argumentativa, em relação a coenunciadores determinados, como familiares e agências de fomento/instituições de financiamento.

Na prossecução destes objetivos, procedemos a uma análise compara-

tiva, ensaiando sistematizar as estratégias discursivas utilizadas no *corpus* de Português Europeu e no *corpus* de Português do Brasil.

4. Os agradecimentos em análise

Compreendendo a natural relevância de agradecer pelo bem recebido no âmbito da comunidade acadêmica, este ato ilocutório expressa um traço ético e profissional merecedor de confiança e credibilidade. Assim dispõem-se, nesta secção, extraídos dos *corpora* de análise de cada país, as pessoas/entidades e os respetivos feitos que devem ser lembrados e, por isso, agradecidos.

Os autores cujas produções académicas foram selecionadas estruturam os seus *Agradecimentos* com a escrita iniciada por uma breve introdução do que será abordado, representando o *Reflecting move*, apontado por Hyland (2004) como “introspective comment on the writer’s research experience” (p. 308), conforme os exemplos abaixo demonstram:

Brasil	Portugal
Há muito por dizer, e me é exigido que o faça per summa capita, isto é, de modo sucinto, e buscarei fazê-lo, embora o desejo seja contrário. (Alvim, Universidade de Brasília)	O início de 2020 não foi apenas o início de uma catástrofe na China, mas também o começo de uma luta coletiva contra um inimigo invisível por todo o mundo [...] (Zhu, Universidade Nova de Lisboa)
Primeiramente eu agradeço às pedras do meu caminho, todas vocês passaram e eu passarinho, voei. (Silva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	Esta dissertação é o culminar de dois anos difíceis, trabalhosos e que implicaram, por vezes, deixar coisas para segundo plano. (Correia, Universidade Nova de Lisboa)
Eu sou a menina das letras, dos poemas, das mal traçadas linhas e textos certos e, como tal, não poderia deixar de trazer nestes “agradecimentos” um pouquinho dos textos/versos musicais que me inspiram, explicam, encantam, refletem e me acompanham nesta vida. (Sales, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	Concretizar, com sucesso, o propósito de uma longa viagem dá ânimo para “viver” e perspetivar outras aventuras com confiança, sem se esquecer dos companheiros que colaboram, de maneira diversificada, para que a mesma fosse interessante. Esse reconhecimento faz experimentar a paz de adormecer sorrindo. (Mauai, Universidade Aberta)
Ao longo da vida, perdem-se tantas coisas que podem nos fazer desistir de nossos sonhos, mas ser professora e conquistar meu espaço nessa profissão foi o sonho pelo qual tenho lutado há mais de dez anos. (Moura, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	Concluir uma Tese de doutoramento implica uma longa e difícil jornada. Sabemos que este trabalho exige de nós muita dedicação e empenho, um trabalho individual e solitário que nos desafia constantemente. (Ferreira, Universidade de Coimbra)

Quadro 1 – *Reflecting move*
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

OS AGRADECIMENTOS NO DISCURSO ACADÊMICO: UM ESTUDO COMPARATIVO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM PORTUGUÊS EUROPEU E EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

A construção do *ethos* de humildade faz-se, principalmente, nessa etapa, em que o autor reconhece a importância do outro na elaboração do seu texto. Vejamos os trechos a seguir:

Brasil	Portugal
Agradecer é reconhecer que nunca estamos ou fazemos caminhadas sozinhas. Escolhemos escrever uma carta como forma de agradecimento porque este texto foi possível. (Guimarães, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	O apoio de várias pessoas contribuiu para a concretização do estudo e da investigação conducentes à elaboração desta dissertação de mestrado. (Nunes, Universidade da Madeira)
Apesar de a trajetória de uma pesquisa de doutorado ser um caminho em grande parte solitário, ela não se dá sem o apoio de outras pessoas. (Motta, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	No final desta longa jornada, tornam-se poucas as muitas palavras que o dicionário tem e que me pareçam ajustar-se a todos aqueles a quem quero agradecer pelo resultado final que aqui se apresenta. (Marques, Universidade de Aveiro)
Gostaria de utilizar este espaço para expressar a minha profunda gratidão a algumas pessoas e entidades que não apenas contribuíram para que esta tese se materializasse, como também fizeram com que a minha jornada de doutorado se tornasse a melhor experiência que já vivi. (Nikulín, Universidade de Brasília)	Este trabalho seria impossível de realizar se não tivéssemos podido contar com todos aqueles que, direta ou indiretamente, contribuíram com todo o seu saber, paciência, afeto e carinho. (Chicumba, Universidade Lisboa)
Ao longo da vida, perdem-se tantas coisas que podem nos fazer desistir de nossos sonhos, mas ser professora e conquistar meu espaço nessa profissão foi o sonho pelo qual tenho lutado há mais de dez anos. (Moura, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	A dada altura, a conclusão deste mestrado estava tão longínqua que pensei mesmo em desistir e foi aí que as pessoas a quem estes agradecimentos se dirigem “entraram em ação”. (Correia, Universidade Nova de Lisboa)
Daí, creio ser importante, agradecer, inclusive, pelos momentos, pois pressupõe reconhecer que, no processo, só é possível ser grato, quando se consideram sujeitos, espaços e momentos/contextos. (Alvim, Universidade de Brasília)	Um desafio tão grande quanto escrever esta tese é agradecer, num espaço limitado, a todos que contribuíram para a realização deste trabalho, que não teria sido possível sem a colaboração e ajuda de diversas pessoas. (Liu, Universidade de Lisboa)
Estou cercada de pessoas cujo conhecimento não acadêmico foi fundamental nesta trajetória, pessoas cuja sabedoria domina o excesso de informação e as palavras preencheram todos os vazios nos momentos de intensa improdutividade, desconsolo, medo... (Silva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	A presente tese de doutoramento não constitui uma obra de orgulho exclusivamente individual, pois resulta de um processo cooperativo envolvendo muitas pessoas especiais que não será possível mencionar, na sua totalidade [...]. (Mauai, Universidade Aberta)

Quadro 2 – Construção do *ethos* de humildade

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

No âmbito do *ethos* de proximidade, a linguagem é utilizada de acordo com o nível de intimidade com o interlocutor. A seleção lexical, com uso de apelidos/diminutivos carinhosos e expressões singulares, e o relato de factos conhecidos apenas dos coenunciadores mostram um enunciador preocupado em realçar aqueles que, de diferentes maneiras, foram fundamentais para a conclusão da tese/dissertação.

Brasil	Portugal
Compartilhamos leituras, escritos, cafés, queijos, alegrias, comemorações, comunicações orais, debates, oficinas, minicursos, viagens, trocas de mensagens instantâneas (os lactantes intelectuais). (Guimarães, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	Obrigado, Pita Maria, pois, sem aquele outro acordo ainda mais antigo de as-jóias-são-tuas-e-os-livros-são-meus, o Jalan-Jalan não estava nestas páginas. (Mouta, Universidade Aberta)
Trabalhar com você tem sido um privilégio; ainda bem que é apenas o começo (haja cerveja)! Nikulin, Universidade de Brasília)	[...] por ter mostrado que é possível (e desejável) o equilíbrio entre as esferas profissional e pessoal/familiar, por ter me obrigado a parar (“Ainda está a trabalhar? Vá de férias! Também precisamos”) (Ninitas, Universidade Aberta)
Foi em sua casa, por entre chás, lobianis, tortas ossetas e jogos de tabuleiros, que aprendi linguística moderna [...] (Nikulin, Universidade de Brasília)	[...] e também, em especial, agradeço a Professora Doutora Rute Costa, a segunda mãe dos angolanos [...]. (Míaca, Universidade Nova de Lisboa)
Quando Aninha me levou ao campo de pesquisa com as Umbandas de João Pessoa [...] (Medeiros, Universidade Federal da Paraíba)	Por último, àquela que será sempre a minha professora de Português que me fez apontar em post-it que 10 anos depois do meu 9º ano seria professora. Está quase, professora Inês Picado! (Marques, Universidade de Aveiro)
Ao meu “Só nós”, Edelzia, Giselle e Flavinha, “não tem que fazer nada basta ser o que se é” e está perfeito desse jeitinho que dá tão certo [...] (Sales, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	Agradeço, ainda, à amiga e colega de trabalho, Daniela Salcedo, pelo incentivo e discussões produtivas sobre “ <i>la tesis</i> ”. (Quadros, Universidade Aberta)

Quadro 3 – Construção do *ethos* de proximidade

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

O *Thanking move*, “the core of the acknowledgement genre and the only move which occurs in all the texts” (Hyland, 2004, p. 313), concretiza-se efetivamente no agradecimento a pessoas e entidades que colaboraram para a realização da tese/dissertação, sendo especificadas e hierarquizadas de diferentes formas pelos autores, tal como já foi publi-

nhado por Santos e Silva (2018): “já nos *agradecimentos*, há dois tipos de destinatários: os da comunidade socioprofissional ou acadêmica com relações de tipo formal, e os da interpessoal, com relações predominantemente informais e afetivas” (p. 400, sublinhado dos autores), conforme atestamos nos exemplos abaixo.

a) *Familiares e amigos*

Presentes em 100% das teses e dissertações analisadas, os familiares e amigos são lembrados pelo apoio dado não somente no decurso do doutoramento ou do mestrado, mas também pelos sentimentos e valores construídos ao longo de uma vivência conjunta. Assim palavras como “amor”, “exemplo” e “dedicação” são recorrentemente utilizadas nos agradecimentos a tais coenunciadores.

Brasil	Portugal
O maior agradecimento é dedicado a minha Mãe (sim, com inicial maiúscula), Valdete Mota. (Mota, Universidade Federal da Paraíba)	Joseph, Ducha, Manuel, Antônio Maria e Kikinha. Obrigado, gordinhas, em particular, pelo sangue que não se lava [...] (Mouta, Universidade Aberta)
À minha família, nas pessoas da minha mãe Noca, do meu irmão Felipe e da minha gata Nina. (Medeiros, Universidade Federal da Paraíba)	Aos meus filhos, [...], a quem confesso não ter conseguido dar o carinho expetável de pai por diversas solicitações profissionais associadas às pesquisas no âmbito de produção deste trabalho. (Mauai, Universidade Aberta)

Quadro 4 – Agradecimentos a familiares e amigos
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Apesar da sua relevância para a construção da identidade social do autor, Hyland (2003) afirma que “friends and family members tended to be thanked succinctly, a brevity often in stark contrast to the length offered to supervisors and academics, and to be mentioned after academic thanks” (p. 262). No *corpus* de Portugal, como nos exemplos abaixo, percebemos a ocorrência dessa hierarquização, diferentemente do que se verifica no Brasil.

Os meus agradecimentos vão, merecidamente e **em primeiro lugar**, para as minhas orientadoras. (Justino, Universidade de Lisboa)

Em primeiro lugar, à minha orientadora, Professora Doutora Ca-

tarina Isabel Sousa Gaspar, para quem não há gratidões que cheguem. (Liu, Universidade de Lisboa)

Finalmente, gostaria de transmitir os meus agradecimentos aos meus pais, aos meus/às minhas professores/as tailandeses/as, que me disseram que nada era de graça, mas podíamos fazer tudo com graça [...]. (Pruekchaikul, Universidade Nova de Lisboa)

Também verificamos, como em Hyland (2003), que os parentes e amigos são nomeados e, muitas vezes, tratados por apelidos/diminutivos carinhosos, demonstrando assim uma intimidade legitimada pelos interlocutores e que ultrapassa os limites da formalidade e objetividade linguística atribuída ao género académico. Neste *corpus*, podemos observar tal fenómeno:

Brasil	Portugal
Aos meus pais, Albaniza Estevam e Edson Marinho, por serem simplesmente, meus pais. (Souza, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	Aos meus tios-avós, tia Hermínia e tio Tô, que, no fundo, são meus avós também [...]. (Correia, Universidade Nova de Lisboa)
Em segundo lugar, agradeço por ser mãe do Lucas, esse ser iluminado que [...] (Silveira, Universidade Federal da Grande Dourados)	Às colegas, em primeira instância, amigas, depois de algumas semanas, e, por vezes, “mães adotivas” que este mestrado me deu, a Míla e a Ana, pelo companheirismo, apoio e disponibilidade. (Correia, Universidade Nova de Lisboa)

Quadro 5 – Agradecimentos a familiares e amigos nomeados

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Além disso, constatamos que, em algumas teses e dissertações, os autores fazem referência a aspetos inerentes à questão do género (feminino e masculino) no meio académico, em que é explicitada a sobrecarga de trabalho, devido à vida profissional, académica e familiar; o papel de outras mulheres na realização da tese/dissertação; bem como a ocorrência de determinados prejuízos às relações familiares, decorrentes da dedicação e do empenho voltados para a conclusão do curso (Hyland, 2004). Com base nessa perspectiva, ilustra-se com os seguintes exemplos:

OS AGRADECIMENTOS NO DISCURSO ACADÉMICO: UM ESTUDO COMPARATIVO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM PORTUGUÊS EUROPEU E EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Brasil	Portugal
<p>As minhas filhas pelo apoio e compreensão. À Mariana, que, mesmo longe, sempre me incentivou a prosseguir com este projeto. E à Vitória, que, estando perto, sofreu com minha falta de tempo e, por vezes, falta de paciência em razão da sobrecarga de trabalho. (Motta, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)</p>	<p>À minha esposa, [...] e aos nossos filhos, [...], agradeço a compreensão, a cumplicidade e a paciência com que souberam esperar pelo projeto grande do companheiro e pai. (Justino, Univ. Lisboa)</p>
<p>Em especial, cito as mulheres da família Silveira, que são fortes e guerreiras. A maioria atua na educação e sabe da alegria e da dor de estar nesse meio. (Silveira, Universidade Federal da Grande Dourados)</p>	<p>À minha família, incluindo os três homens da minha vida - o meu filho, o meu marido e o meu pai -, e aos meus amigos reconheço todo o apoio e compreensão em tantos momentos em que não estive presente. (Martins, Universidade de Lisboa)</p>

Quadro 6 – Agradecimentos sob a perspetiva dos géneros

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

b) Orientador(a), professores e pesquisadores conceituados

Sob o aspeto académico/científico, agradecer ao orientador, a professores específicos e até a pesquisadores/investigadores conceituados da área de conhecimento (por terem eventual e diretamente contribuído para a escrita da tese/dissertação) pode dar credibilidade ao autor e à sua produção científica perante a comunidade académica. Além disso, “winning the protection and goodwill of established figures is often vital for gaining post-doctoral grants, a lab to work in, or a teaching position” (Hyland, 2004, p. 316). Enfim, demonstrar gratidão a essas pessoas contribui para a construção de uma identidade que pode promover o início ou a continuação de uma relação profissional e académica entre os interlocutores. É o que podemos comprovar nos exemplos extraídos dos *corpora* a seguir:

Brasil	Portugal
<p>À querida professora doutora Sueli Cristina Marquesi, uma pessoa especial que o universo me presenteou. (Monteiro, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)</p>	<p>Professora Doutora Isabel Roboredo Seara, simplesmente por ser exactamente como é, nada diglósica, tão viva e apaixonada na escrita como em presença. (Mouta, Universidade Aberta)</p>
<p>Agradeço ao professor Dr. João Wanderley Geraldi, por ser, se não o motivo da escrita desta tese, mas um deles. (Guimarães, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)</p>	<p>À Professora Doutora Perpétua Gonçalves, agradeço a disponibilidade para discutir alguns aspetos desta tese, a leitura de alguns capítulos e todas as sugestões que me foi dando. (Justino, Universidade de Lisboa)</p>

Brasil	Portugal
Sou grata a Rildo Cosson por me lembrar ser a utopia na educação uma porta inalcançável que existe para nos fazer caminhar. (Lima, Universidade Federal da Paraíba)	Também manifestamos a nossa particular gratidão ao Professor Doutor António Fernandes da Costa, coorientador desta tese [...]. (Chicumba, Universidade de Lisboa)

Quadro 7 – Agradecimentos a orientador/professores/pesquisadores
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

c) Funcionários das instituições de ensino

Alguns dos autores selecionados atribuíram o sucesso de sua produção acadêmica aos funcionários das instituições de ensino onde estudam, seja pelo acesso permitido a materiais bibliográficos, seja pela disponibilidade e prontidão em fornecer documentos e declarações necessários à prossecução da investigação. Nos exemplos que se seguem, relevamos o olhar de gratidão para com esses sujeitos que, na maioria das vezes, são esquecidos.

Brasil	Portugal
À ex-secretária do programa, Lourdes Scaglione e ao atual assistente da coordenação, Cláudio Carvalho, por sempre estarem atentos aos prazos a serem cumpridos na pós-graduação. (Barbosa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	Aos coordenadores da Licenciatura em Língua Gestual Portuguesa da Universidade Católica Portuguesa e da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Setúbal, expresso, do mesmo modo, o meu agradecimento pelo seu auxílio no recrutamento de participantes. (Martins, Universidade de Lisboa)

Quadro 8 – Agradecimentos a funcionários das instituições de ensino
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

d) Entidades de fomento à pesquisa/Instituições de apoio à investigação

Tal qual uma obrigação, os autores endereçam igualmente agradecimentos às agências de incentivo à pesquisa científica, às instituições que apoiaram a investigação, por seu apoio material e provavelmente financeiro, bem como a instituições e laboratórios, sem os quais a investigação não se realizaria. Atente-se aos exemplos selecionados, presentes nas teses e dissertações tanto do Brasil como de Portugal.

OS AGRADECIMENTOS NO DISCURSO ACADÊMICO: UM ESTUDO COMPARATIVO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM PORTUGUÊS EUROPEU E EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Brasil	Portugal
Aproveito para expressar ainda meu reconhecimento à CAPES, pela concessão de uma bolsa de doutorado, ao DPG/UnB, pela concessão de três auxílios-viagem, e à Universidade de Brasília como um todo, por ter me proporcionado um ambiente adequado para a realização da minha pesquisa. (Nikulin, Universidade de Brasília)	Todo o trabalho se enquadrou no Laboratório de Psicolinguística da Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, no qual se acedeu a equipamentos e espaços imprescindíveis à prossecução das tarefas experimentais (computadores, <i>eye tracker</i>). (Martins, Universidade de Lisboa)
Agradecimentos à educação pública de qualidade que apesar dos golpes, segue em resistência. (Guimarães, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	À Fundação Calouste Gulbenkian, agradeço a bolsa de estudo que me permitiu frequentar o doutoramento em Lisboa, entre 2013 e 2018. (Justino, Universidade de Lisboa)
À prefeitura e Secretaria Municipal de Macaúbas representadas por Amelinho e Jonaldo pelo importante apoio para essa conquista. (Sousa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	Queria deixar mais um agradecimento para o Office of the Higher Education Commission, o financiador tailandês, que se preocupa com a importância do estudo na área da língua portuguesa na Tailândia [...]. (Pruekchaikul, Universidade Nova de Lisboa)

Quadro 9 – Agradecimentos a entidades de fomento à pesquisa
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

e) *Entidades religiosas e culturais*

Na redação dos seus agradecimentos, o autor pode invocar entidades religiosas logo no início ou, mais raramente, na parte final deste género incluído. Neste caso, sendo “expressão de um traço cultural bastante presente na vida dos brasileiros, a fé parece dialogar com a ciência quando pesquisadores registram a importância de suas crenças na preservação de uma atitude de pesquisa” (Ferreira, Aguiar & Bollis, 2023, p. 13).

Dos *corpora* analisados, extraímos os exemplos que constam do Quadro 10. Nele podemos comprovar o *ethos* pré-discursivo dos autores de teses e dissertações brasileiras, sendo menos frequente nos correspondentes portugueses. Importa, ainda, ressaltar que, nos exemplos recolhidos do *corpus* português, os autores que invocam e agradecem a entidades divinas não são maioritariamente de nacionalidade portuguesa, mas de Países Africanos de Língua Oficial Portuguesa (PALOP), o que justifica e determina que, embora tendo realizado os estudos de mestrado e de doutoramento em Portugal que culminaram com a apresentação dos trabalhos académicos respetivos, mantêm a fidelidade aos hábitos e às tradições culturais e religiosas dos países de onde são provenientes, o que nos compete assinalar.

Brasil	Portugal
Precipualemente, agradeço ao Grande Arquiteto do Universo, pois assim como Tomás de Aquino e Calvino acredito haver uma força motriz que sustenta o universo. (Alvim, Universidade de Brasília)	A Deus, meu maior orientador, pela saúde mental e física que me concedeu sem as quais jamais desenvolveria o presente estudo [...]. (Maui, Universidade Aberta)
A Deus, meus agradecimentos, primeiramente, dadas as vezes que me ouviu sem eu merecer sua clemência. Pelas inúmeras ocasiões que duvidei de tua palavra, fui falho e você pai. A Ti agradeço o dom da vida. (Guimarães, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	Dou graças a Deus, que, com Sua Mão poderosa e através do Seu Espírito tem vindo a fazer-me caminhos, por mim, jamais imaginados [...] (Cambuta, Universidade Nova de Lisboa)
E a ele, "Luz que me ilumina o caminho/ E que me ajuda a seguir"... sempre! (Sales, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	Agradeço, primeiramente, a Deus que me fez chegar até este momento pela sua proteção, dando-me a sabedoria nesta investigação [...] (Mica, Universidade Nova de Lisboa)

Quadro 10 – Agradecimentos a entidades divinas

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Para além das formas mais comuns de agradecer a esse tipo de benfeitor, destacamos os exemplos a seguir, nos quais são evocadas entidades de outras religiões, diferentes das cristãs, o que pode simbolizar uma característica cultural do sincretismo religioso, fortemente presente no Brasil, dada a miscigenação inerente a seu povo.

Ao universo e à força metafísica, as quais podemos nomear por Deus, anos, natureza ou energia [...] (Monteiro, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)

Agradeço a Deus, aos Orixás, santos e entidades da Umbanda e Ju-remá que emergiram em minha vida desde o ano de 2018 [...] (Medeiros, Universidade Federal da Paraíba)

Sou grata à consciência maior que nos une por me dar coragem para seguir caminhando... (Lima, Universidade Federal da Paraíba)

f) Membros do júri de avaliação/banca de defesa

Mais raramente, encontramos menção àqueles que compõem o júri de avaliação. Quando esta ocorre, os autores prestam um tributo e um agra-

decimento aos comentários e às críticas que foram feitos durante as provas públicas e que irão permitir aprimorar a versão final da dissertação ou tese. Trata-se de um agradecimento *a anteriori*, com ocorrência não significativa, dado que, na maioria dos casos, o/a mestrando/a não tem conhecimento prévio dos elementos do júri de avaliação do trabalho acadêmico.

Brasil	Portugal
A Edméa Santos, Luciana Velloso e Mariano Pimentel, minha banca mais do que luxuosa, sábia, respeitosa, um exemplo a seguir. (Sales, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	Aos Professores Maria Lobo, Telmo Mória e Rui Marques, membros do júri da prova de conclusão da parte curricular do doutoramento, agradeço as críticas e sugestões que fizeram ao conteúdo dos capítulos 2 e 3 da tese e espero ter conseguido integrá-las devidamente. (Justino, Universidade de Lisboa)
Às professoras, membros da banca examinadora que gentilmente aceitaram o convite. (Alvim, Universidade de Brasília)	À arguente Professora Doutora Inês Margarida Duarte pelas apreciações, pelas referências bibliográficas e pelas sugestões, elaboradas ao longo da defesa [...] (Nunes, Universidade da Madeira)

Quadro 11 – Agradecimentos a júri/banca de avaliação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

g) *Participantes na pesquisa de campo*

Como pessoas menos presentes nos *Agradecimentos*, encontramos os sujeitos que participaram na pesquisa, apontando principalmente a disponibilidade para contribuir com dados para a realização da investigação, sem os quais esta não seria possível. A eventualidade desta categoria provavelmente deve-se à especificidade da pesquisa de campo, na qual são necessários outros recursos metodológicos para a sua realização. Nos exemplos que se seguem, podemos observar as razões pelas quais tais indivíduos se fazem presentes nos *Agradecimentos*:

Brasil	Portugal
Agradeço às pessoas, que atuaram como participantes e colaboradores nesta pesquisa. Por doarem um pouco de tempo para fomentar uma pesquisa para a educação, por terem empatia com o pesquisador, em tempos tão complicados. (Silva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	Agradeço [...] aos alunos que preencheram os testes sem os quais não haveria dados para esta tese. (Alves, Universidade de Lisboa)

Brasil	Portugal
Aos alunos, pela confiança, empenho e comprometimento em participar de todo o processo. (Valverde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	Agradeço a todos os Ouvintes que integraram o grupo de controlo da presente investigação. (Martins, Universidade de Lisboa)
Agradeço às pessoas, que atuaram como participantes e colaboradores nesta pesquisa. Por doarem um pouco de tempo para fomentar uma pesquisa para a educação, por terem empatia com o pesquisador, em tempos tão complicados. (Silva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	Por fim, com profundo agradecimento, evoco todas as pessoas surdas que aqui participaram e que representam o motor da minha inspiração. (Martins, Universidade de Lisboa)

Quadro 12 – Agradecimentos aos participantes da pesquisa
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

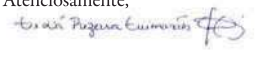
Finda a exemplificação das categorias de benfeitores a quem se pode agradecer no *Thanking move*, verificamos também o uso de citações diretas, as quais estabelecem uma relação com o contexto comunicativo partilhado pelo enunciador e pelo(s) coenunciador(es) evocado(s), dispostas como epígrafe ou inclusas em todos os parágrafos dos *Agradecimentos*.

Brasil	Portugal
Agradeço-lhes entoando as palavras de Wally Salomão, chegadas através da voz de Maria Bethânia: “Ó senhora dos cem remédios/ Domai as minhas brutas ânsias acrobáticas/ Que suspensas/ Piruetam pánicas nas janelas do caos/ Ó garrafada das marceradas ervas do breu das brenhas/ Adonai-vos do peito lacerado e do lenho o oco que ocupo”. (Medeiros, Universidade Federal da Paraíba)	Ondjaki (2004, p. 29), em <i>Ynari: a menina das cinco tranças</i> , diz que “quando se saber ver as coisas simples da vida descobre-se que o mundo é muito, muito bonito”. (Correia, Universidade Nova de Lisboa)
Há uma frase de Virgínia Woolf que diz: “Eu perdi muitos amigos, alguns com a morte... Outros pela simples incapacidade de atravessar a rua”. Sou grata aos que permanecem na travessia [...]. (Lima, Universidade Federal da Paraíba)	“Aqueles que passam por nós, não vão sós, não nos deixam sós. Deixam um pouco de si, levam um pouco de nós.” Antoine de Saint-Exupéry. (Ferreira, Universidade de Coimbra)

Quadro 13 – Uso de citações diretas
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Importa, ainda, assinalar que, em alguns exemplos dos *corpora* analisados, tanto no Brasil como em Portugal, encontramos agradecimentos inusitados, tanto na forma quanto no conteúdo:

OS AGRADECIMENTOS NO DISCURSO ACADÊMICO: UM ESTUDO COMPARATIVO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM PORTUGUÊS EUROPEU E EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Brasil	Portugal
<p>[...] sem fazer listas, oferecer as horas, que sempre podem ser as primeiras, as últimas, as únicas, ou as de toda a vida. As presenças e as ausências fazem parte da vida, mas quero que todos se reconheçam sem que haja uma lista. (Cecato, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)</p>	<p>Finalmente, gostaria de agradecer a mim própria por nunca ter desistido dos meus estudos [...] (Zhu, Universidade Nova de Lisboa)</p>
<p>E à vida. Para tanto reproduzo Violeta Parra: “gracias a la vida que me ha dado tanto”. (Alvim, Universidade de Brasília)</p>	<p>A todos os tigres mindelenses (e aos das outras ilhas também) que, desde 2011, se sentam diante de mim, uns cheios de enfado e de “medos” relativamente à língua portuguesa [...] (Mouta, Universidade Aberta)</p>
<p>Agradecemos os leitores que esta experiência possa tocar. [...] Atenciosamente,  (Guimarães, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)</p>	<p>Agradeço ainda a todos os que fizeram críticas, sugestões e observações durante as apresentações de parte da tese no XXXI e no XXXIII Encontros da Associação Portuguesa de Linguística, e no XXXIII Encontro Nacional da ENPOLL - GT Teoria da Gramática - 2018. (Justino, Universidade de Lisboa)</p>

Quadro 14 – Agradecimentos inusitados
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Ou ainda a benfeitores que não são comumente lembrados pelos benefícios dados aos autores, havendo inclusive inserção de imagens. Assinale-se a importância da referência a animais de estimação, o que evidencia a importância crescente que lhes é dada nos tempos atuais, num processo crescente de humanização dos animais de companhia, colmatando, muitas vezes, estados de solidão. No caso em apreço, é curiosa a formulação “por me desestressarem nas horas de aperreio”, na medida em que mostra como a companhia animal também pode ser relevante e um bálsamo em momentos de maior stress.

Brasil	Portugal
<p>A Elisa Virgínia, pelo apoio na revisão final e na formatação do trabalho. (Motta, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)</p>	<p>Apenas um obrigado nunca será suficiente para a Dr.ª Carla Teixeira, Isabel Ramos, bem como Marta Fidalgo, que contribuíram incansavelmente para a revisão textual da versão final da tese. (Pruekchaikul, Universidade Nova de Lisboa)</p>
<p>Agradeço à medicina, aos médicos que se dedicam aos cuidados em saúde mental eu não teria chegado aqui sem esse suporte. (Silva, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)</p>	<p>Ao Senhor José Maia Mendes, um vizinho e amigo de sempre, que se doutorou em História, com 79 anos, curso no qual foi aprovado com Distinção e Louvor. (Ninitas, Universidade Aberta)</p>

Brasil	Portugal
À psicóloga, Sheila Melo de Oliveira, que se dispôs prontamente a contribuir com essa dissertação através de sua palestra e com a indicação de textos para a leitura. (Valverde, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	A todos os autores dos livros, dos artigos e das publicações que li e reli, valorizo-os muito. (Pruekchaikul, Universidade Nova de Lisboa)
Não posso deixar de agradecer também ao meu padrastrô, Sena, que me deu suporte em tudo [...] (Cavalcante, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	Sem o intérprete de Língua Gestual Portuguesa, [...], também não seria possível esta investigação. (Martins, Universidade de Lisboa)
Aos meus <i>pets</i> , Titica, Bibia, Arisco e Amora, por me desestressarem nas horas de aperreio. (Souza, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	Agradeço também ao público dos seguintes eventos científicos onde tive oportunidade de apresentar e discutir o meu trabalho de investigação. (Martins, Universidade de Lisboa)
Por fim, às senhoras ervas, plantas, cascas, raízes e frutos que nutriram, curaram e me ajudaram a estar de pé e bem durante o processo. (Medeiros, Universidade Federal da Paraíba)	 <p>A screenshot of a social media post by Diána Tamara. The text in the post reads: 'Agradecimento especial aos meus gatos, que acompanharam a realização deste trabalho.' Below the text is a small image of a cat.</p>

Quadro 15 – Agradecimentos incomuns
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Nos *Agradecimentos* analisados, concluímos que a grande maioria é estruturada em parágrafos, em que se dispõem hierarquicamente os benfeitores. Apenas em três deles, um do Brasil (Nunes, Universidade do Estado do Rio de Janeiro) e dois de Portugal (X. Liu, Universidade de Lisboa; e Miaca, Universidade Nova de Lisboa), encontramos sua disposição em um único parágrafo. E ainda outros dois são apresentados de forma diferente: centralizada (Souza, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo) e recuada à direita (Marques, Universidade de Aveiro). Quanto a esse aspeto, apenas a estruturação dos *Agradecimentos* de Marques segue um padrão estabelecido pela universidade a que pertence, tendo em vista a similaridade com os demais elementos pré-textuais, sendo então este exemplar, mais nitidamente, uma convenção académica (Yang, 2012).

Igualmente destacamos o uso de expressões idiomáticas e regionais, representativas das idiossincrasias inerentes a cada povo, brasileiro e português:

OS AGRADECIMENTOS NO DISCURSO ACADÊMICO: UM ESTUDO COMPARATIVO DE DISSERTAÇÕES E TESES EM PORTUGUÊS EUROPEU E EM PORTUGUÊS BRASILEIRO

Brasil	Portugal
Quero seguir partilhando aprendizado, alegria e esperança com você por todos os dias em que estivermos neste plano, apesar dos abusos e arengas. (Medeiros, Universidade Federal da Paraíba)	[...] pelas palavras de incentivo nos momentos mais difíceis e pelos 20€ “para comer um gelado” ao longo dos anos [...] (Correia, Universidade Nova de Lisboa)
O amor e cuidado de vocês foram imprescindíveis, bem como foi imprescindível a paciência que tiveram comigo todas as vezes que precisei estar ausente em momentos importantes, ou que precisei desabafar e chorar as pitangas. (Medeiros, Universidade Federal da Paraíba)	Obrigada por teres estado sempre comigo, apoiando-me nas fases de maior trabalho, demonstrando a tua confiança, acreditando na possibilidade de dobrar este cabo das tormentas [...]. (Ninitas, Universidade Aberta)

Quadro 16 – Uso de expressões idiomáticas e regionais
Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Registre-se, ainda, que alguns *Agradecimentos* incluem enunciados textuais, no Brasil e em Portugal, em línguas diferentes da portuguesa, fazendo referência a línguas utilizadas em contextos socioculturais específicos, numa demonstração do plurilinguismo existente nos dois países, sobretudo no Brasil:

Primeiramente, agradeço ao povo Chiquitano, que me proporcionou o melhor dos acolhimentos em diversas ocasiões. Devo o meu conhecimento de sua língua à dona Ignacia (Násiya) Yopíé Tomichá, à dona Antonia (Ato'ixh) Socoré Masái, ao dom Victoriano Julián Laverán Ramos († 2019), à dona Micaela Ribera Montero, ao dom Miguel Putaré Tapanaché († 2019) e ao dom Benjamín Bas Aguilera. *Nachapienakaka j-aume, tyákuta apainonikyaka inemo y auki ti ikyaka ñanitya'a au r-ózura. ¡Chapié, tyákuta chi'apikyenekapiñi!* *En San Juan de Lomerío, les doy las gracias al cacique Elmar Socoré Casupá, a Rubén Pitigá Socoré y a sus familias por haberme brindado todo el respaldo necesario para que mi investigación de la lengua chiquitana se realizara con éxito.*

(Nikulín, Universidade de Brasília)

A todas(os) o meu eterno *Kanimambo!*

(Costa, Universidade de Coimbra)

E, finalmente, pretendemos ressaltar dois exemplos de intergenericidade. No primeiro, a autora incluiu uma carta, género discursivo do tipo textual narrativo, na construção dos *Agradecimentos* de sua tese.

Avô,

tal como te prometi, entreguei a minha tese de doutoramento. Sei que estás orgulhoso de mim, sei que estás de lágrimas nos olhos, que as limpas com o lenço de pano, enquanto desvias os óculos, oiço-te dizer “Minha boneca”, vejo-te a aproximares-te para me abraçares e garantires ao ouvido, ainda que não por vergonha, mas por cumplicidade, a força do teu amor (“Não fazes nem uma pequena ideia do que eu gosto de ti”). Sempre foste o mais fervoroso apoiante, sempre acreditaste em mim como ninguém - ao ponto de me creres, até, capaz de conquistar o mundo. O mundo é muito grande, avô, mas nunca senti que fizesse sentido contrariar-te. Preferi esforçar-me por te deixar orgulhoso. Esse era o nosso pacto - e ainda bem, porque, se não fosse a culpa de te faltar com a palavra, talvez esta tese não tivesse realmente nascido. Obrigada por me teres ensinado pelo exemplo, por teres sido sempre resiliência, força, brio profissional e amor. Muito amor. Daquele que não se esconde, porque não há forma de esconder, nem razão para tal. Prometo que tudo farei para honrar o facto de ser, para sempre, por todo o lado, “a neta do Senhor Nelson”. Tenho saudades tuas, Nelsinho.

(Ninitas, Universidade Aberta)

Já no segundo, o autor elabora seus *Agradecimentos* em forma de carta aberta, como podemos ver a seguir:

CARTA ABERTA DE AGRADECIMENTO:

aos que nos ajudaram a escrever e aos que porventura esta
experiência possa tocar

(Guimarães, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)

Em tais exemplos, percebemos a presença do enunciador na tessitura do género discursivo em análise, pois a voz autoral realiza-se na interlocução direta com o outro, por meio de um género textual do domínio discursivo interpessoal, no qual é utilizada uma linguagem própria de um *ethos* de proximidade, como “Minha boneca” e “Nelsinho”.

Ainda no âmbito da análise realizada, detivemo-nos na etapa do *announcing move* (Hyland, 2004, p. 308), que é um “public statement of responsibility and inspiration”, em que os autores encaminham seu discurso para um fechamento, seja assumindo a responsabilidade por aquilo que está apresentado na tese/dissertação, seja pela dedicatória feita a pessoas específicas. Todavia, mais frequentemente, encontramos na conclusão dos *Agradecimentos* a referência àqueles que, de um modo geral, contribuíram para a realização da tese/dissertação, como se comprova nos exemplos abaixo:

Brasil	Portugal
Por fim, agradeço a todos aqueles que contribuíram para a idealização e a escrita desta tese, colegas da universidade e do trabalho, que, em diferentes ocasiões, me encorajaram a prosseguir. (Barbosa, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	A todas as pessoas que me deram apoios no meu caminho da aprendizagem da língua portuguesa e na minha vida em Portugal. (Liu, Universidade de Lisboa)
A todos os nomes, citados ou não aqui, meus mais sinceros agradecimentos. (Silveira, Universidade Federal da Grande Dourados)	Finalmente, a todos, inclusive os não destacados, pela amizade, solidariedade e confiança, ou seja, pela contribuição de natureza diversa para a concretização do presente estudo. (Mauai, Universidade Aberta)

Quadro 17 – Agradecimentos em geral

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Sob uma perspectiva linguístico-discursiva, os recursos selecionados denotam uma qualificação dos benfeitores, seja pelo uso constante de qualificadores, como adjetivos e advérbios de intensidade, valorativos, com caráter hiperbólico, seja pelo recurso a substantivos que remetem para as qualidades dos que são convocados, inclusivamente ilustrando com enunciados metafóricos, como acontece no terceiro exemplo do Quadro 18: “a minha bússola”.

Brasil	Portugal
É um profissional ímpar: além de competente, extremamente simples, humano e solidário. (Motta, Universidade Federal do Rio Grande do Sul)	Obrigado pela disponibilidade permanente, dos telefonemas infundáveis Mindelo-Mindelo, Mindelo-Praia, até Mindelo-Lisboa [...] (Mouta, Universidade Aberta)
Sou infinitamente grato à minha orientadora [...] (Nikulín, Universidade de Brasília)	À minha grande e doce família, desde a aquisição que observo na prima mais nova à filosofia que há em ter avós. (Alves, Universidade de Lisboa)

Brasil	Portugal
À professora doutora Isabel Roboredo Seara (Universidade Aberta de Lisboa), que já me inspirava desde quando lia suas produções acadêmicas e que, com muita generosidade, responsabilidade e positividade, ampliou meu olhar para os caminhos [...] (Monteiro, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)	Começo por dizer ‘Obrigadíssimo’ à minha orientadora Prof.ª Dr.ª Maria Antónia Diniz Caetano Coutinho, que é a minha bússola. (Pruekchaikul, Universidade Nova de Lisboa)

Quadro 18 – Recursos lexicais nos *Agradecimentos*

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Numa abordagem sintática, identificamos a predominância do uso da 3.^a pessoa em verbos e pronomes, mas alguns exemplos dos *corpora* evidenciam uma interlocução direta entre enunciador e coenunciador, presentes no uso de formas verbais e pronominais na 2.^a pessoa, além de vocativos. Os exemplos abaixo demonstram esse procedimento linguístico-discursivo que ocorre nos *Agradecimentos* escritos em ambos os países, como uma estratégia de maior assunção da voz autoral, reconhecida pelos interlocutores.

Brasil	Portugal
Amigos, vocês estiveram comigo durante esses dois anos e cinco meses, sempre me apoiando e me acolhendo. (Cavalcante, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	Ao Pedro Santos, pois sem o teu carinho não teria conseguido ultrapassar os momentos mais difíceis. (Ferreira, Universidade de Coimbra)
Sempre guardarei em meu coração os ensinamentos e o amor que vocês me transmitiram através da ciência sagrada da Jurema. (Medeiros, Universidade Federal da Paraíba)	Mesmo que estejas a meio mundo de distância, terás sempre um lugar especial no meu coração. (Ferreira, Universidade de Coimbra)
Aos meus amados amigos e companheiros de vida [...], vocês são a definição de que “a amizade, nem mesmo a força do tempo irá destruir” [...]. (Sales, Universidade do Estado do Rio de Janeiro)	O vosso afeto, ânimo e carinho são um verdadeiro analgésico e tornam-me mais resiliente a qualquer situação aversiva aos meus propósitos de vida sócio-acadêmica. (Mauai, Universidade Aberta)
Alice, você é incrível! (Laurentino, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	Tenho saudades tuas, Nelsinho. (Ninitas, Universidade Aberta)

Quadro 19 – Recursos sintáticos nos *Agradecimentos*

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Perante os exemplos anteriormente expostos, corroboramos as conclusões de Santos e Silva (2018) quanto à voz autoral, em que os investigadores sublinham que:

Cada autor dialoga com comunidades de leitores que correspondem a dois círculos de relações: a comunidade profissional, em que é geralmente assumida uma voz autoral social, construída com base em elementos não marcados; e a comunidade interpessoal, em que é geralmente assumida uma voz autoral individual, assente em elementos marcados. (p. 409)

Da análise dos *corpora*, podemos igualmente comprovar construção frásica negativa para enfatizar um aspeto relevante da relação evocada entre os interlocutores, ilustrada nos exemplos do quadro abaixo:

Brasil	Portugal
Não posso deixar de mencionar duas pessoas com as quais tenho mantido pouco contato mas sem as quais tudo seria diferente [...] (Nikulín, Universidade de Brasília)	Não posso deixar de expressar a minha gratidão aos meus pais e ao meu irmão [...] (Loureiro, Universidade de Coimbra)
Eu nunca poderei agradecer o bastante por todo esse apoio em momentos que me foram tão desafiadores. (Cavalcante, Universidade Federal do Rio Grande do Norte)	Não poderia deixar também de agradecer a meus pais, por me terem permitido frustrar-lhes o sonho de ter sido médica ou advogada [...] (Marques, Universidade de Aveiro)

Quadro 20 – Recursos sintáticos nos *Agradecimentos*

Fonte: Elaborado pelas autoras (2023).

Finalmente, sob a perspetiva da análise linguística, ressaltamos as formas de realização discursiva mais proeminentes nos *corpora*, o que aponta para formulações tanto prototípicas e explícitas quanto indiretas de tais atos expressivos: obrigado/a

- Um reconhecimento a
- Quero agradecer
- Estou profundamente grata/o
- Cumpre-me agradecer
- Gostaria de agradecer

- O meu agradecimento é extensivo a...
- Não poderia deixar de agradecer...
- Apóstrofe + realização do ato...
- O meu profundo agradecimento a ...

Seara (2021), com base em Coulmas (1981), corrobora a tese de que, “embora o ato de agradecimento possa estar presente em todas as culturas, as condições pragmáticas subjacentes à sua utilização numa interação são idiossincráticas a cada cultura, evidenciando que há muitos outros fatores que influenciam este ato” (p. 7). Dessa forma, a análise dos Agradecimentos em teses e dissertações produzidas no Brasil e em Portugal demonstra que há uma predominância de agradecimentos a familiares, amigos, orientadores e professores, bem como a entidades de fomento/apoio à pesquisa científica. Tais pessoas/entidades são lembradas por terem apoiado moral, emocional, educacional ou financeiramente os autores dos Agradecimentos analisados. Agradecer-lhes, neste espaço inaugural do texto, é crucial para a construção de um *ethos* de humildade inerente ao processo de elaboração do conhecimento científico.

Sendo assim, considerando os fatores contextuais e socioculturais dos *corpora* em análise, concluímos que são muitas as similitudes em tais *Agradecimentos*: os destinatários dos agradecimentos são invocados da mesma forma, mostrando o autor um *ethos* de humildade, de proximidade e, ainda, um *ethos* de gratidão. Além disso, as realizações discursivas são variadas, recorrendo quer às formulações diretas prototípicas, quer às indiretas, com prevalência de construções anafóricas. Por fim, a repetição do ato ilocutório parece intensificar o sentimento de dívida para com o benfeitor.

Por outro lado, anotam-se algumas divergências. Quanto à hierarquização dos destinatários, no caso do *corpus* brasileiro, é invocada primeiramente a entidade divina, os familiares e, seguidamente, os amigos; ao passo que, no *corpus* português, os primeiros agradecimentos destinam-se aos orientadores e às entidades de apoio à investigação. Concomitantemente, sublinhamos que, no *corpus* brasileiro, surgem com maior frequência agradecimentos aos elementos da banca/júri, o que não se verifica no *corpus* português, provavelmente devido a questões socioculturais decorrentes dos hábitos académicos. E como último aspeto divergente entre os *corpora*, verificam-se ocorrências em maior número de intergenericidade/intertextualidade nos exemplos do *corpus* português.

5. Considerações finais

A presente investigação pretendeu analisar os *Agradecimentos* de *corpora* constantes de repositórios científicos pertencentes às comunidades discursivas académicas do Brasil e de Portugal, não só sob uma perspetiva composicional, mas também linguística e discursiva, revelando a intersubjetividade presente nesse género incluído de um domínio discursivo tão prototipicamente formal e objetivo como é o académico.

A secção dos *Agradecimentos* analisados nos *corpora* revelou assim um sujeito-enunciador que evoca coenunciadores específicos, os quais constituem um outro que se faz presente pela proximidade ou imprescindibilidade no árduo processo de investigação vivenciado pelo autor. No género incluído em análise, convocam-se não só família e amigos, orientador(es) e professores, mas também funcionários da instituição de ensino e entidades de fomento à pesquisa, os quais são lembrados como coparticipantes essenciais à concretização e ao culminar do percurso de investigação, além de outros que, embora importantes, não estão presentes na grande maioria das produções académicas.

Assim, o autor da tese/dissertação constrói seu *ethos* discursivo a partir do reconhecimento do relevante papel do outro, que é convocado para a construção do autor como produtor de conhecimento, num processo interacional e dialógico constante. Ou seja, ao escrever os *Agradecimentos*, o pesquisador/investigador regista uma conquista que envolve aspetos formativos não só académicos, em que se inserem a apropriação de teorias e a realização de pesquisas, mas também (e principalmente) os profissionais e os afetivos, nos quais o outro se revela como peça fundamental na inserção do autor da tese/dissertação na comunidade discursiva académica.

O presente estudo encerra naturais limitações, desde logo, decorrentes da reduzida amostra dos *corpora* brasileiro e português e, ainda, da escolha e assunção de um único domínio disciplinar. Todavia, é intenção das autoras prosseguir e ampliar os estudos comparativo e contrastivo, não apenas nas duas variedades do português, mas estendendo também às do PALOP, e incluindo trabalhos académicos de vários campos disciplinares. Defendemos, por fim, a necessidade de, em reflexões futuras, colmatar a ausência de dados estatísticos através de estudos quantitativos que completem e esclareçam outros aspetos discursivos relevantes.

Referências

- Amossy, R. (Org.). (2016). *Imagens de si no discurso: A construção do ethos*. Contexto.
- Austin, J. (1990 [1962]). *Quando dizer é fazer*. Tradução de Danilo Marcondes de Souza Filho. Artes Médicas.
- Brown, P., & Levinson, S. (1987). *Politeness: Some universal in language usage*. Cambridge University Press.
- Charaudeau, P., & Maingueneau, D. (2002). *Dictionnaire d'Analyse du Discours*. Seuil.
- Coulmas, F. (1981). Poison to your soul: thanks and apologies contrastively viewed. In F. Coulmas. *Conversational Routine* (pp. 69-91). The Hague.
- Duarte, I. M., & Pinto, A. G. (2015). La construction de l'ethos scientifique: stratégies d'effacement et d'inscription de soi dans des dissertations académiques. *REDIS: Revista de Estudos do Discurso*, 4, 95-115. <https://hdl.handle.net/10216/82818>
- Dumitrescu, D. (2006). Imagen y (des)cortesía en la comunicación académica por ordenador. Reflexiones en torno a um caso concreto. In A. Briz, A. Hidalgo, & M. Albeda (Orgs.). *Actas del III Coloquio Internacional del Programa EDICE. Cortesía y conversación: de lo escrito a oral* (pp. 437-467). Universidade de Valência. <https://www.edice.org/descargas/3coloquioEDICE.pdf>
- Einsenstein, M., & Bodman, J. (1993). Expressing gratitude in American English. In G. Kasper & Blum-Kulka (Eds.), *Interlanguage Pragmatics* (pp. 64-81). Oxford University Press.
- Ferreira, L. H., Aguiar, T. B. de, & Bollis, R. A. R. (2023). Agradecimentos em teses e dissertações da área de Educação: um pouco de mim, um pouco de nós. *Revista Brasileira de Educação*, 28, 1-26. <https://doi.org/10.1590/S1413-24782023280001>
- Haverkate, H. (1993). Acerca de los actos de habla expresivos y comisivos en español. Em H. Haverkate, K. Hengeveld, & G. Mulder (Eds.), *Aproximaciones pragmalingüísticas al español* (pp. 149-180). Rodopi.
- Hyland, K. (2003). Dissertation acknowledgements: the anatomy of a Cinderella genre. *Written Communication*, 20(3), 242-268. <https://doi.org/10.1177/0741088303257276>
- Hyland, K. (2004). Graduate's gratitude: the generic structure of dissertation acknowledgements. *English for Specific Purposes*, 23(3), 303-324. [https://doi.org/10.1016/S0889-4906\(03\)00051-6](https://doi.org/10.1016/S0889-4906(03)00051-6)
- Maingueneau, D. (2016). Ethos, cenografia, incorporação. In R. Amossy (Org.), *Imagens de si no discurso: A construção do ethos*. Contexto.
- Pedrosa, C. E. F., & Matos, C. S. de S. (2009). Mapeando trabalhos acadêmicos: os agradecimentos como atos de fala, *SOLETRAS*, IX(17), 71-83. <https://doi.org/10.12957/soletras.2009.6292>
- Rastier, F. (1997). *Meaning and Textuality*. University of Toronto Press.
- Santos, J. V., & Silva, P. N. (2018). Polifonia na voz autoral: agradecimentos e resumos na tese de doutoramento. In J. Veloso, J. Guimarães, P. Silvano, & R. Sousa-Silva (Coords.), *A Linguística em Diálogo. Volume Comemorativo dos 40 anos do CLUP* (pp. 395-413). CLUP. <https://hdl.handle.net/10216/119810>
- Seara, I. M. R. (2021). "Obrigada pela gentileza! Deus lhe pague! Não tem de quê! Bem-haja! Ora essa! Imagina!" Para o estudo do ato de agradecimento em Português Europeu e em Português do Brasil. Similaridades? Divergências? Em A. Ciama, & S.-A. Stefan (Eds.), *Convergências e divergências no espaço ibero-americano: Estudos Linguísticos e Didáticos* (pp. 250-267). Bucharest University Press.
- Searle, J. (1969). *Speech acts: An essay in the philosophy of language*. Cambridge University Press.
- Silva, P. N., & Santos, J. V. (2020). *In my ending is my beginning*: as estruturas argumentativas das seções finais em teses de doutoramento como ponto de partida para novas argumentações. Em Z. Aquino, P. Gonçalves-Segundo, & M. A. Pinto, *Argumentação e discurso: fronteiras e*

- desafios* (pp. 188-207). FFLCH/USP. <http://dx.doi.org/10.11606/9786587621043>
- Swales, J., & Feak, C. B. (2012). *Academic Writing for Graduate Students. Essential Skills and Tasks* (3.^a ed.). Michigan ELT.
- Yang, W. (2012). A genre analysis of PhD dissertation acknowledgments across disciplinary variations. *LSP Journal*, 3(2), 51-70. https://www.researchgate.net/publication/273145974_A_genre_analysis_of_PhD_dissertation_acknowledgements_across_disciplinary_variations

Referências dos corpora

Dissertações do Brasil

- Batista, C. S. (2018). *O herói (re)criado por Diários de Motocicleta*. [Dissertação de Mestrado, Universidade da Grande Dourados]. Repositório da Universidade da Grande Dourados. <http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/handle/prefix/933>
- Cavalcante, A. L. de A. (2021). *A Construção Transitiva Comitativa sob a ótica da Linguística Funcional centrada no uso*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Rio Grande do Norte]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade do Rio Grande do Norte. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/44782>
- Jesus, R. S. de. (2019). *Conversas docentes no WhatsApp: Uma pesquisa multirreferencial com os cotidianos*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.bdt.uerj.br/handle/1/10065>
- Lima, J. A. T. (2022). *Vazio e quebra da Good Continuation em microcontos e curtas-metragens de ficção: implicações teóricas*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22773>
- Medeiros, M. G. de. (2022). *Jurema e umbanda nas vozes de Mãe Rita Preta e Mãe Marinakva: Narrativas do pioneirismo feminino nos cultos afro-indígenas da Paraíba*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/22837>
- Santos, V. da S. (2021). *Leitura de gênero textual em meio digital: A categoria de “imigrante digital”, analisada através da compreensão do gênero hiperficção exploratória*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.bdt.uerj.br/handle/1/16774>
- Sousa, L. D. P. (2021). *Tabus retóricos e discursivos: é proibido proibir?* [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/23810>
- Souza, E. W. E. de. (2022). *O processo cognitivo-discursivo da construção de sentidos metafóricos de medo em O Cemitério à luz da Linguística Cognitiva*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Rio Grande do Norte]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade do Rio Grande do Norte. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/48328>
- Teixeira, G. M. (2022). *Artigos de opinião finalistas da Olimpíada de Língua Portuguesa “Escrevendo o Futuro”: um estudo do emprego dos articuladores e das sequências textuais*. [Dissertação de Mestrado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/25919>
- Valverde Júnior, W. P. (2019). *O ensino da língua escrita culta: As múltiplas gramáticas como chave para novas práticas docentes*. [Dissertação de Mestrado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.bdt.uerj.br/handle/1/14494>

Teses do Brasil

- Barbosa, P. R. (2022). *Base Nacional Comum Curricular: Um estudo sobre os gêneros textuais*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/27227>
- Cecato, C. (2021). *A dissertação argumentativa do ENEM: Qualidades discursivas, imitação e improvisação*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Lume Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://hdl.handle.net/10183/230057>
- Guimarães, G. B. (2022). *Ensino da escrita: Análise crítica da imposição de um arbitrário cultural tornado suposto consenso*. [Tese de Doutorado, Universidade do Rio Grande do Norte]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade do Rio Grande do Norte. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49550>
- Laurentino, J. J. (2021). *Multifuncionalidade do item Tipo na fala de Natal/RN: Funções morfosintáticas versus funções interacionais*. [Tese de Doutorado, Universidade do Rio Grande do Norte]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade do Rio Grande do Norte. <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/49317>
- Maia, S. N. (2021). *“Tão ousada quanto você. Tão colorida quanto o Brasil.” O uso de estruturas correlatas como estratégia discursivo-argumentativa em headlines: Uma análise semiolinguística do discurso publicitário*. [Tese de Doutorado, Universidade do Estado do Rio de Janeiro]. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. <http://www.bdt.uerj.br/handle/1/16729>
- Messias, T. M. de. (2021). *Manutenção das faces em feedbacks: Uma análise das estratégias de polidez utilizadas por tutores na formação continuada de gestores escolares na modalidade educação a distância*. [Tese de Doutorado, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo]. Repositório da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/26008>
- Mota, K. V. da. (2022). *Leituras e escritas de vida em A Resposta e Histórias Cruzadas: Estratégias metafísicas no Ensino Fundamental, através do diálogo entre cinema, literatura e educação*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal da Paraíba]. Repositório Institucional da Universidade Federal da Paraíba. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/23344>
- Motta, E. (2022). *Sentenças judiciais e linguagem simples: Um encontro possível e necessário*. [Tese de Doutorado, Universidade Federal do Rio Grande do Sul]. Lume Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. <http://hdl.handle.net/10183/246496>
- Nikulin, A. (2020). *Proto-Macro-Jê: Um estudo reconstutivo*. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/38893>
- Pereira Filho, C. A. (2020). *Um olhar transatlântico sobre o espanhol e suas políticas linguísticas: do(s) discurso(s) às práticas*. [Tese de Doutorado, Universidade de Brasília]. Repositório Institucional da Universidade de Brasília. <http://repositorio.unb.br/handle/10482/40280>

Dissertações de Portugal

- Alves, I. B. M. (2020). *Concordância negativa transfrásica no português europeu: O papel das propriedades semânticas do predicado*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/45939>
- Correia, B. C. (2022). *Proposta de didatização da obra Ynari: A menina das cinco tranças, de Ondjaki, para alunos de português língua não materna*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. RUN – Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/148377>
- Costa, Í. P. da. (2017). *O uso de expressões anafóricas e a definição de norma(s) o caso de Moçambique*.

- [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/85314>
- Liu, X. (2021). *Contribuições da linguística sistémico-funcional para o ensino da leitura*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/51298>
- Loureiro, T. N. R. P. G. (2021). *Valores aspetuais do pretérito perfeito e do pretérito imperfeito na aquisição/aprendizagem do português como língua não materna*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/93782>
- Marques, M. C. F. da S. (2019). *A consciência (meta)linguística a partir da análise do erro: Um estudo numa turma do 9.º Ano*. [Dissertação de Mestrado, Universidade de Aveiro]. RIA – Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/28606>
- Mouta, T. (2019). *Bo, tu e você: vértices do Triângulo das Bermudas do sistema de tratamento do emergente português de Cabo Verde*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta]. Repositório Aberto da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/10048>
- Nunes, A. J. C. S. (2020). *Contributos pragmático-linguísticos para a análise da dêixis em textos online*. [Dissertação de Mestrado, Universidade da Madeira]. DigitUma – Repositório Científico Digital da Universidade da Madeira. <http://hdl.handle.net/10400.13/3021>
- Quadros, D. T. de. (2017). *Análise dos géneros nas mídias sociais: Facebook e Twitter (num corpus de português do Brasil)*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Aberta]. Repositório Aberto da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/7189>
- Zhu, Y. (2022). *A importância da gramática na oralidade e na aprendizagem do português como língua estrangeira*. [Dissertação de Mestrado, Universidade Nova de Lisboa]. RUN – Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/148487>

Teses de Portugal

- Cambuta, J. (2018). *Neologia do português em Angola: A inovação lexical do português na Zona Linguística Umbundu*. [Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. RUN – Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/59010>
- Chicumba, M. S. (2019). *A educação bilingue em Angola e o lugar das línguas nacionais*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/37927>
- Ferreira, T. S. (2019). *Aquisição/aprendizagem do sistema de atribuição de género nominal em PLNM*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Coimbra]. Repositório Científico da Universidade de Coimbra. <https://hdl.handle.net/10316/87643>
- Justino, V. M. (2018). *As condicionais de se no português de Moçambique e no português europeu*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/36371>
- Liu, J. (2022). *Efeito retroativo e impacto dos exames do CAPLE no contexto da China*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/54930>
- Martins, A. I. M. S. (2022). *Processos de leitura em adultos surdos que comunicam pela Língua Gestual Portuguesa*. [Tese de Doutoramento, Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10451/53522>
- Mauai, Â. A. (2021). *Os géneros do discurso académico em Moçambique: Um diagnóstico, uma proposta de análise*. [Tese de Doutoramento, Universidade Aberta]. Repositório Aberto da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/11699>
- Miaca, F. C. (2020). *Corpus lexical dos verbos em iwoyo e português proposta de um dicionário bilingue de verbos em português e iwoyo*. [Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. RUN – Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/116285>

ISABEL MARIA LOUREIRO DE ROBOREDO SEARA &
SIMONE SOUZA CUNHA DA SILVA

- Ninitas, M. R. M. S. (2022). *(Des)Acordo Ortográfico: Análise discursivo-pragmática da polémica verbal em textos de opinião sobre o Acordo Ortográfico de 1990*. [Tese de Doutoramento, Universidade Aberta]. Repositório Aberto da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/13212>
- Pruekchaikul, K. (2019). *Prática publicitária como construção identitária: Análise textual e discursiva de folhetos bancários portugueses*. [Tese de Doutoramento, Universidade Nova de Lisboa]. RUN – Repositório da Universidade Nova de Lisboa. <http://hdl.handle.net/10362/89713>